

# República dos universitários

Dez instituições de ensino superior instaladas na cidade somam cerca de 21 mil alunos que movimentam a economia, além de aumentar o conhecimento agregado com pesquisa e inovação

**Flávia Santucci**

flavia@pjournal.com.br

**Gabriela Ferraz**

gabriela@pjournal.com.br

Uma das cidades universitárias mais famosas do Brasil, Piracicaba abriga dez instituições de ensino superior que, juntas, somam cerca de 21 mil alunos por ano em cursos de graduação e pós graduação. Atualmente,

do total de habitantes da cidade, 5,7% são universitários. E o impacto desses "novos moradores" pode ser sentido, inclusive, na economia, pois eles respondem por 1,23% do faturamento anual da cidade.

Para o professor Francisco Constantino Crocomo, coordenador do Banco de Dados do curso de Ciências Econômicas da Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba), as instituições de ensino e pesquisa de Piracicaba são responsáveis, em grande

parte, pela pujança da cidade. "Estes estudantes gastam na cidade cerca de R\$ 135,5 milhões ao ano, o que equivale a 1,23% do valor adicionado da cidade, ou seja, do total de faturamento anual. O valor adicionado de Piracicaba é de aproximadamente R\$11 bilhões", apontou Crocomo.

Levantamento feito pelo professor levou em consideração gastos tanto de estudantes que residem na cidade, como aqueles que viajam diariamente para Piracicaba. Do total de alunos

das universidades de Piracicaba, segundo o levantamento, 42% são de outras cidades, mas vivem aqui para estudar. Só na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), são 86,1% estudantes de fora.

"Nestas estimativas foram considerados valores médios de gastos dos estudantes contando valor de aluguel, gastos com despesas (como água, luz e gás), lazer e mensalidade, no caso de algumas faculdades particulares. Tradicionalmente a cidade recebe estudantes de outras cidades e regiões e é grande o número de famílias que foram formadas ou mesmo foram transferidas de outras regiões. Piracicaba é um município muito acolhedor, oferece ótimas condições para a formação escolar, cultura, condições de emprego, renda, meio ambiente, dentre outras virtudes", ressaltou o professor.

Ainda segundo o levantamento, um aluno gasta, em média, R\$ 15 mil por ano na economia da cidade. "Pode-se afirmar que as instituições de ensino e pesquisa da cidade, são responsáveis, em grande parte, pela pujança da cidade. Pode-se citar a Esalq, a Unimep e a Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) como as mais tradicionais e atualmente com grande número de faculdades que estão perfeitamente integradas na cidade, contribuindo com o seu desenvolvimento."

O estudante Alex Augusto de Abreu Bovo, 22, é natural de São João da Boa Vista e mora república desde que se mudou para Piracicaba para cursar Biologia na Esalq. As despesas da casa são divididas com mais sete

**Allan Miranda, Alex Bovo, Lauro de Camargo, Rodolfo Vescovi e Gabriel Urbano dividem uma república**



moradores, o que acaba facilitando e não ficando pesado para ninguém.

"É preciso cuidar da casa, das contas e da limpeza", revelou. A vantagem, segundo ele, é que além de economizar, a vida em república traz maior liberdade de escolhas. A desvantagem, no entanto, são as novas responsabilidades e exigências que a maturidade acaba trazendo. "Quando você não mora com a sua família, é preciso tomar um cuidado maior ao se relacionar com os moradores. É preciso ser mais maleável e aprender a conviver com as diferenças. Mas o bom é que, morando em república, é possível sempre encontrar companhia. Quando você tem um problema, você sempre chega em casa e encontra os seus amigos. Assim é possível distrair, ou mesmo ouvir conselhos e encontrar uma solução", comentou.

A estudante de Odontologia Tátia

ne de Freitas Salvador, 25, dividiu apartamento com três amigas e revela que gastava, em média, R\$ 850 incluindo aluguel, luz, despesas no mercado e condomínio. "Dividimos as contas por igual. O telefone, cada uma separava em um caderninho as ligações que fazia. Já mercado, cada uma comprava os seus produtos separadamente", lembrou.

O dinheiro da balada, ela conta, também era incluído nas despesas. "Saía quase todo dia e deixava R\$ 50 separado. Frequentei muito a (avenida) Carlos Botelho, além de festas da Odontologia, da Esalq e baladas em repúblicas".

Para Crocomo, atividades de comércio e de serviços devem aprimorar-se cada vez mais na cidade para o atendimento destes estudantes. "Piracicaba já apresenta estrutura para tal, porém ela pode ser aperfeiçoada, e com certeza a contribuição para nossa economia será ainda maior e melhor."



Fotos: Nilo Belotto/JP

Na Esalq, 86,1% dos alunos são 'estrangeiros'